

Monitor

MERCANTIL

Rio de Janeiro, sexta-feira, 30 de julho de 2010



Recorde de vendas e de empregos

Indústria fluminense eleva resultados em 23,3% e gera 88 mil vagas no semestre

A indústria fluminense encerrou os seis primeiros meses deste ano com crescimento recorde de 23,3% nas vendas reais, em relação ao mesmo período do ano passado, de acordo com o boletim *Indicadores Industriais*, divulgado nesta quinta-feira pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan).

“É o melhor resultado para os indicadores de vendas reais fluminenses desde que a série foi iniciada, em 2003”, disse o economista Guilherme Mercês, chefe da Divisão de Estudos Econô-

micos da Firjan.

Ele explicou que o aumento das vendas no semestre foi puxado pelos setores de construção civil e automobilístico. “Esses dois setores foram determinantes para o resultado. Impulsionaram as indústrias significativamente”, completou.

Em junho, as vendas da indústria fluminense mostraram recuo de 3,2% em comparação a maio, em termos dessazonalizados. Já em relação a junho de 2009, houve incremento de 24,49%.

O primeiro semestre deste ano marcou a criação de

88.591 empregos com carteira assinada no Estado do Rio de Janeiro. O número também é recorde para o período na série histórica iniciada em 1995, segundo nota técnica *Acompanhamento do Mercado Formal de Trabalho Fluminense*, elaborada pela Firjan, com base em dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho (Caged).

Guilherme Mercês destacou o desempenho recorde da indústria fluminense no indicador trabalho. “Em linha com o resultado nacional, onde foram criados quase 1,5 milhão de empregos no semestre, o Rio de Janeiro registrou mais de 88 mil postos de trabalho, com destaque para a indústria da transformação, que gerou



Indústria naval foi uma das que mais abriu vagas

16.523 empregos do total de novas vagas abertas”, disse.

O setor de serviços conti-

nuou liderando a geração de empregos no Rio de Janeiro, com 48.859 vagas, mas,

de acordo com Guilherme Mercês, o aumento foi generalizado.

Déficit nominal ainda é o menor do G20

A maior incidência de juros, que cresceram para R\$ 15,680 bilhões em junho – em comparação com os R\$ 13,506 bilhões pagos em 2009 – sobre a dívida pública fez com que o déficit nominal (inclui as despesas com juros) aumentasse para R\$ 13,621 bilhões. Segundo o Banco Central (BC), esse montante é 34% maior que o registrado no mesmo período do ano passado, quando o saldo negativo ficou em R\$ 10,130 bilhões.

No semestre, o setor público acumulou déficit nominal de R\$ 51,229 bilhões, o que corresponde a 3,02% PIB. Este resultado, no entanto, ainda mantém o Brasil como o país de menor déficit público do G20, e, segundo o economista José Carlos de Assis, está longe de representar alguma preocupação.

De acordo com Assis, que integra o Conselho Editorial do MM, no ano de 2009, a dívida pública brasileira correspondia a 43% do PIB do país, enquanto a dos EUA chegava a 94%. Já dívida pública do Japão no ano passado correspondia a 227% do PIB japonês.

Assis recomenda que o Brasil siga o exemplo dos EUA e descarte as medidas de arro-

cho fiscal, ao contrário do que está fazendo a Europa. “Se a situação mundial é de baixa demanda, restrição ao investimento e dificuldade de exportação, é preciso criar demanda e isso só acontece a partir do déficit fiscal”, esclareceu, reconhecendo que o Brasil, ao contrário dos países desenvolvidos, vem retomando o dinamismo da economia.

Dívidas de países europeus (maio 2010)

País	Dívida pública/PIB	Déficit nominal
IRLANDA	64,0%	14,3%
PORTUGAL	78,8%	9,4%
GRÉCIA	115,1%	13,6%
ESPANHA	53,2%	11,2%
ITÁLIA	115,8%	5,3%
R. UNIDO	68,1%	12,8%
FRANÇA	77,6%	8,4%
ALEMÂNHA	76,7%	5,6%

Oi sai do vermelho para lucro de R\$ 1 bi

A Oi encerrou o primeiro semestre de 2010 com lucro líquido recorde de R\$ 940 milhões, invertendo resultado negativo registrado em igual período do ano passado. A receita bruta consolidada chegou a R\$ 23,1 bilhões e a receita líquida atingiu R\$ 14,9 bilhões. O Ebitda (lucro antes de despesas financeiras, impostos, depreciações e amortizações) consolidado no semestre alcançou R\$ 5,2 bilhões, alta de 7,9% em relação ao Ebitda recorrente dos primeiros seis meses do ano passado. A margem Ebitda foi de 35%, contra 32,6% registrada no mesmo período de 2009. No segundo trimestre de 2010, a empresa registrou lucro líquido de R\$ 444 milhões ante o prejuízo de R\$ 146 milhões apresentado em igual período do ano passado.

Inadimplência das empresas recua 9%

A inadimplência entre as empresas brasileiras caiu 9% no primeiro semestre de 2010, na comparação com o mesmo período de 2009. Foi a maior queda em seis anos, considerando-se o primeiro semestre do ano, mostra o Indicador Serasa Experian de Inadimplência das Empresas, divulgado nesta quinta-feira. Para os técnicos da Serasa Experian, a inadimplência das empresas deve continuar caindo no segundo semestre deste ano. Em junho, o índice caiu 7,2% em comparação com o mesmo mês de 2009. Na relação mensal, entre junho deste ano com o mês anterior, a queda foi de 5,8%. A inadimplência por dívidas com bancos aumentou 1% em junho na comparação com maio.

Dívida externa do país ultrapassa US\$ 300 bi

Se forem incluídos os empréstimos intercompanhias, a dívida externa brasileira já chega a US\$ 305 bilhões, o que, segundo o economista Rodrigo Ávila, ligado à Auditoria Cidadã da Dívida, significa que o Brasil não é mais credor líquido externo, como diz o governo.

A quantia, segundo Ávila, também marca a superação inédita do patamar dos US\$ 300 bilhões.

“Os números do BC omitem os chamados ‘empréstimos intercompanhias’, a dívida externa contraída por filiais de multinacionais junto a suas matrizes no exterior. Essa dívida atingiu nada menos que US\$ 80 bilhões, fazendo com

que a dívida externa brasileira superasse, pela primeira vez na história, a marca dos US\$ 300 bilhões”, critica Ávila, lembrando que este valor ultrapassa o nível das reservas internacionais, atualmente em US\$ 253 bilhões.

No primeiro semestre de 2010, o endividamento brasileiro com o exterior, que vinha tendo relativa estabilidade nos últimos três anos, já subiu 13,6%. Segundo o Banco Central (BC), a dívida externa subiu para US\$ 225,17 bilhões em junho, devido ao crescimento da dívida externa privada. É o maior valor desde o ano 2000, quando a dívida do país com os credores internacionais foi de US\$ 236,16 bilhões.

Vale lucra mais 344% no trimestre: R\$ 6,63 bilhões

O aumento no preço do minério de ferro impulsionou os resultados financeiros da Vale, que anunciou nesta quinta-feira um lucro de R\$ 6,635 bilhões no segundo trimestre. O valor é 344,2% superior ao registrado no mesmo período do ano anterior e reflete a recuperação de preços e volumes vendidos após a crise financeira mundial.

O resultado do segundo trimestre foi o primeiro com impactos da nova metodologia de cálculo dos preços do minério, que prevê reajustes tri-

mestrais com base na oscilação de preços no mercado à vista chinês. O primeiro reajuste nesse novo modelo foi promovido em abril e, segundo a companhia, o preço de venda no segundo trimestre foi 41,95% superior ao registrado no primeiro trimestre.

O novo preço do minério provocou um impacto positivo de R\$ 4,501 bilhões na receita da companhia, que fechou o trimestre em R\$ 18,981 bilhões, alta de 72,5% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O diretor de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), João Sicsú, afirmou que os investimentos da União, incluindo os realizados pelas estatais federais, devem atingir neste ano entre 3% e 3,5% do PIB. Segundo ele, a aplicação desses recursos deve se aproximar de 5% do PIB se forem incluídos os dispêndios realizados por estados e municípios. “Sem dúvida esse montante de investimentos públicos deve atingir o maior patamar dos últimos 15 anos. Eles estão relacionados exatamente com o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e também com empreendimentos da Petrobras”, afirmou.

JÉBUS ROCHA

RACIOCÍNIO

Quem raciocina sobre a realidade sexual - ou titubeia ou pisa em ovos: não importa o sexo, condição, idade, não importa de que povo ou de que povos.

que nos mais velhos e também nos novos estabelece - e aquece - a identidade, o que todos comprovam (eu comprovo).

Não raciocine, nem com qualidade, ou chegará a conclusões que, juntas, frustram diante de tanta verdade...

Porque em doses simples ou compostas, sexo responde a todas as perguntas - e é a pergunta pra todas as respostas.

rocha.jesus@ig.com.br

ÍNDICE MM

Antigo IDTR (Índice Diário da TR) 0,01213072	Para contratos até 30/06/94
Fator Acum. de Juros-TR (FAJ-TR) 2,70756971	Para contratos até 30/06/94
Salário-Mínimo ... R\$510	
Ufir R\$1,0641	

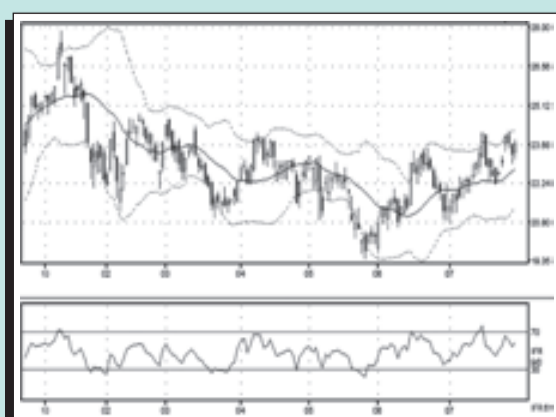
Taxa Selic (29/07) 0,04%	Setembro 8,75%
Poupança (30/07) 0,5811%	
TR (prefixada) (28/07) 0,1306%	
TBF (28/07) 0,9216%	
IGP-M 0,85% (junho)	

IPCA-E RJ (dezembro) 0,21%	SP (dezembro) 0,35%
TJLP: 6,29%	
Hot Money 1,49%	
Over 0,84%	
CDI 0,83%	
CDB prefixado (31/30 dias) 10,63% ao ano	

DÓLAR	
Comercial	
Compra R\$ 1,7590	Venda R\$ 1,7610
Paralelo	
Compra R\$ 1,8300	Venda R\$ 1,9400
Turismo	
Compra R\$ 1,7730	Venda R\$ 1,8800
Futuro	
Fecham. R\$ 1,7590	

EURO	
1 euro R\$ 2,3088	1 euro US\$ 1,3075
OURO	
Spot (gr.) BM&F	
Abertura R\$ 71,400	Fecham. R\$ 71,800

Demais cotações no Monitor Financeiro



Gol valorizou 1,88%

As ações preferenciais da Gol desvalorizaram 1,88% no pregão da quinta-feira, terminando cotadas a R\$ 23,74. Mais informações no Monitor Financeiro.